

Avaliação da Empatia em Acadêmicos de Psicologia

Empathy Evaluation of Academic Psychology

Cleuza Elizabete de Chaves¹
Alessandra Calonico Gomes²
Marcia Fortes Wagner³

RESUMO

Define-se empatia como a competência de compreender sentimentos e ser sensível ao ponto de vista do outro, demonstrando reações que expressam essa compreensão e sentimento. Este trabalho tem como objetivo avaliar a habilidade de empatia nos alunos do curso de psicologia. É um estudo quantitativo, observacional. A amostra foi composta por 56 estudantes de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. O instrumento utilizado foi o Inventário de Empatia (IE). Em relação aos resultados encontrados, a idade média dos participantes foi 25,80 anos (DP=10,12), sendo 85,7% (n= 48) mulheres, enquanto 14,3 % (n= 8) homens, sendo a maioria da amostra, 82,1 % (n= 46) solteiros. Na aplicação do IE, todos os fatores apresentaram escores acima da média, sendo a mais alta a tomada de perspectiva com 44,7%, seguida da flexibilidade interpessoal 32,9%, da sensibilidade afetiva 36,7% e do altruísmo com 31,8%. Evidenciou-se que a amostra de acadêmicos de psicologia deste estudo demonstrou um alto índice de empatia.

Palavras-chaves: Empatia, avaliação psicológica, acadêmicos de psicologia.

ABSTRACT

Empathy is defined as the competence to understand feelings and be sensitive to the views of others, demonstrating reactions that express this understanding and feeling. It's a quantitative, observational study. The sample consisted of 56 students of a higher education institution of Rio Grande do Sul. The instrument used was the Empathy Inventory (EI). Regarding the results, the average age of participants was 25.80 years (SD = 10.12) and 85.7% (n = 48) women, while 14.3% (n = 8) men, being most of the sample, 82.1% (n = 46) single. In the application of IE, all factors presented above average scores, the highest being was Adoption of a Perspective (44.7%), then 32.9% of Interpersonal Flexibility, Emotional Sensitivity of 36.7% and Altruism with 31, 8%. It was verified that the psychology academics sample showed a high empathy index.

Keywords: Empathy, psychological assessment, psychology academics.

¹ Acadêmica de Psicologia, Bolsista PIC IMED do NEPHS/ IMED.

² Acadêmica de Psicologia, Voluntária de IC do NEPHS/ IMED.

³ Doutora em Psicologia, Professora da Escola de Psicologia IMED, Coordenadora do Projeto de Pesquisa Avaliação e Promoção de Habilidades Sociais no Transtorno de Ansiedade Social e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Habilidades Sociais (NEPHS) da IMED.

1 INTRODUÇÃO

As psicoterapias utilizam-se da empatia como um constructo para distinguir-se e interpretar se o indivíduo se coloca no lugar do outro e, assim, ajudar a ultrapassar esse sofrimento. A empatia pode ser entendida a partir de várias definições que compreendem um conjunto de condições emocionais tais como ter o intento de cuidar e ajudar outras pessoas e conceber o que a outra pessoa sente ou pensa (FERRONHA; ALMEIDA; OLIVEIRA; SOUSA; SOUSA, 2013; LÓPEZ; FELIPPETTI; RICHAUD, 2014).

A definição de empatia está sendo utilizada como um marco para incluir um conjunto de processos possíveis de diferenciar desde o ponto de vista de seu desenvolvimento, de seu pensamento e suas implicações, bem como suas consequências comportamentais. Dessa forma, o presente estudo objetiva avaliar a habilidade de empatia nos alunos do curso de psicologia, a partir da hipótese que acadêmicos de psicologia apresentam bom nível de empatia.

2 ESTUDOS SOBRE EMPATIA

Recentes estudos vêm enfocando a importância da empatia no contexto das relações interpessoais. Pode ser conceituada como: “capacidade de compreender de forma acurada, bem como de compartilhar ou considerar sentimentos, necessidades e perspectivas de alguém, expressando este entendimento de tal maneira que a outra pessoa se sinta compreendida e validada” (FALCONE ET AL, 2008, p.323).

Desta forma, BARON-COHEN (2011) afirmam que a falta de empatia promove menor consciência de como o outro se encontra e menor interação com outras pessoas, o

que pode dificultar a antecipação dos sentimentos e das reações, estimulando o egocentrismo.

No estudo realizado por SAMPAIO, MOURA, GUIMARÃES e SANTANA (2013) com crianças, adolescentes e adultos, com o objetivo de avaliar se os tipos de sentimentos empáticos variam em função da faixa etária, os participantes assistiram notícias da TV, expressando ou não empatia diante desta. Os resultados mostraram que os participantes diferenciaram-se conforme a faixa etária, no que se refere às características e intensidade dos sentimentos empáticos. Exclusivamente, percebeu-se uma alta frequência de respostas referente à experiência de sentimentos empáticos mais complexos como orgulho, injustiça e compaixão entre adultos e adolescentes do que entre as crianças, fortalecendo o pressuposto de que o desenvolvimento sócio-cognitivo tem papel essencial para a experiência da empatia.

Um estudo espanhol recente realizado por ALBAR ET AL. (2015) destaca a importância do desenvolvimento de programas de treinamento em habilidades ou competências culturais voltado aos profissionais dos serviços de saúde, como parte de sua formação contínua. Destaca que a comunidade científica europeia vem dando ênfase à necessidade de uma sensibilização dos futuros profissionais de saúde desde a Universidade e sugere a utilização de instrumentos de avaliação que para monitorar tais habilidades ou competências.

Sob este prisma, estudos mostram que profissionais da área da saúde mais empáticos são mais propensos a alcançar maior satisfação do paciente, adesão aos tratamentos e melhores resultados na saúde. No contexto da educação médica, COSTA ET AL. (2014) salientam que é importante compreender como a personalidade pode condicionar o desenvolvimento empático de estudantes de medicina; portanto, as escolas

médicas devem identificar as diferenças de personalidade entre os alunos com alta empatia e baixos níveis de empatia.

Um programa de treinamento em empatia para psicoterapeutas comportamentais foi proposto por OLÁZ (2015). O trabalho teve por objetivo realizar uma análise funcional do comportamento dos participantes, para que aprendessem a reconhecer a natureza do funcionamento da mente e das operações verbais que as atrapalhavam e as afastavam do que é mais importante em sua vida. Em estudo anterior, OLÁZ (2014) já havia afirmado, após uma enquete entre psicoterapeutas, que uma das habilidades considerada fundamental para a atuação de um profissional é a empatia.

3 MÉTODO

O estudo apresentou um delineamento quantitativo, observacional. A amostra constituiu-se por 56 estudantes de Psicologia de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul, sendo 85,7% (n= 48) mulheres e 14,3 % (n= 8) homens. A idade média dos participantes foi 25,80 anos (DP=10,12), com variação de 18 a 57 anos.

A Ficha de Dados Sociodemográficos foi utilizada para coletar os principais dados dos participantes. O instrumento aplicado foi o Inventário de Empatia - IE (FALCONE ET AL, 2008), o qual consiste em quatro subescalas com características multidimensionais para avaliar o constructo da empatia. A Tomada de Perspectiva avalia a capacidade de entender a perspectiva do outro, mesmo em situação de conflito que envolva interesses; a Sensibilidade Afetiva está relacionada ao interesse sincero em dar atenção as necessidades do outro, experimentar sentimentos de simpatia e compaixão com o bem estar da outra pessoa; já o Altruísmo diz respeito à habilidade de prestar ajuda com intenção de auxílio ao outro, sem expectativa de receber algo em troca, enquanto a

Flexibilidade Interpessoal avalia a capacidade para suportar comportamentos, atitudes dos outros mesmo sendo diferentes ou provocadores de frustração.

A coleta de dados foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior, situada no norte do Estado do Rio Grande do Sul. Foi realizado um contato prévio com a instituição para ser realizado o presente estudo e, após o contato, encaminhamento do projeto e aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Meridional (IMED) sob o número 016/2011, CAAE número 001.0.436.000-11, iniciou-se a coleta de dados, de forma coletiva, nas salas de aula do Curso de Psicologia.

Os participantes da pesquisa foram esclarecidos acerca da natureza e dos propósitos da pesquisa, bem como da responsabilidade do pesquisador quanto ao sigilo da identidade dos participantes e da necessidade de assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. As informações coletadas nesta pesquisa foram organizadas e em seguida analisadas no Banco de Dados "Programa Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS), versão 21.0. Utilizou-se a estatística descritiva para caracterização da amostra, média, desvio-padrão, frequências e outras análises necessárias.

4 RESULTADOS

Do total da amostra, em relação ao estado civil, 82,1% (n= 46) eram solteiros, 14,3% (n= 8) casados e 3,6% (n=2) divorciados. Quanto à atividade remunerada, a maior parte da amostra, 60,7% (n =34) trabalhavam, com 55,4% (n=31) apresentando renda familiar entre R\$ 1.500,00 a 2.000,00 e averiguou-se que 60,7% (n=34) residiam com os pais. A caracterização da amostra encontra-se ilustrada de forma mais detalhada na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da amostra de acordo com as características sociodemográficas

| Variáveis | N | % |
|-----------------------------|----|------|
| Situação ocupacional | | |
| Trabalha | 34 | 60,7 |
| Não trabalha | 22 | 39,3 |
| Estado civil | | |
| Solteiro | 46 | 82,1 |
| Casado | 8 | 14,3 |
| Separado/divorciado | 2 | 3,6 |
| Com quem vive | | |
| Pais | 34 | 60,7 |
| Companheiro | 9 | 16,1 |
| Outros parentes | 5 | 8,9 |
| Amigos | 4 | 7,1 |
| Sozinho | 4 | 7,1 |
| Parceiro fixo | | |
| Sim | 33 | 58,9 |
| Não | 23 | 46,1 |
| Renda Familiar | | |
| R\$ 500,00 a 1.000,00 | 3 | 5,4 |
| R\$ 1.001,00 a 1.500,00 | 9 | 16,1 |
| R\$ 1.501,00 a 2.000,00 | 31 | 55,4 |
| Acima de R\$ 2.000,00 | 13 | 23,1 |
| Total | 10 | 100 |

Na aplicação do IE, observou-se que todos os fatores obtiveram resultados acima da média. Com escores mais elevados, destacaram-se o fator 1 “Tomada de perspectiva” com 44,7%, seguido do fator 4 “Sensibilidade afetiva”, com 36,7%, seguidos dos demais fatores. Os resultados são apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Resultados do Inventário de Empatia-IE

| Fatores | M | DP |
|--------------------------------|-------|------|
| F1- Tomada de Perspectiva | 44,7% | 7,37 |
| F2- Sensibilidade Afetiva | 36,7% | 4,42 |
| F3- Flexibilidade Interpessoal | 32,9% | 5,69 |
| F4- Altruísmo | 31,8% | 4,42 |

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os achados do presente estudo constataram que os sujeitos da presente amostra possuíam uma boa capacidade de empatia. Este resultado vem ao encontro de OLÁZ (2014, 2015), que considera a empatia uma habilidade importante para o desempenho profissional de um psicoterapeuta.

Todos os fatores apresentaram um escore acima da média. O fator 1- Tomada de Perspectiva obteve maior porcentagem, com $M= 44,7\%$ ($DP= 7,37$), indicando que os alunos não demonstraram dificuldade em compreender as perspectivas e sentimentos de outra pessoa, especialmente em situações geradoras de conflito. Logo a seguir, vem o fator 2- Sensibilidade Afetiva com $M=36,7\%$ ($DP= 4,42$) comprovando que existe muita atenção e cuidado pelo estado emocional do outro. Na sequência, o fator 3- Flexibilidade Interpessoal apontou que os referidos acadêmicos conseguem aceitar pontos de vistas diferentes, não aborrecendo-se em situações de conflito de interesses e frustração interpessoal, bem como o fator 4- Altruísmo evidenciou que não apresentam tendência egoísta. Tais resultados corroboram FALCONE (2008), que refere que a empatia abrange compartilhar ou considerar sentimentos, necessidades e perspectivas de alguém, expressando de tal maneira que a outra pessoa se sinta compreendida e validada.

Nesse sentido, os acadêmicos de psicologia, ao obterem bons escores em todos os fatores ou subescalas, reforçam que conseguem ser empáticos. Tornam claro os conceitos de FERRONHA ET AL. (2014) e LÓPEZ; FELIPPETTI e RICHAUD (2014), os quais preconizam que tal habilidade está relacionada ao comportamento de atingir o objetivo de cuidar e ajudar outras pessoas, bem como conceber o que a outra pessoa sente ou pensa, habilidades indispensáveis ao profissional da área da saúde mental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os acadêmicos de psicologia desta amostra manifestaram escores acima da média nos fatores referentes à Tomada de Perspectiva, Sensibilidade Afetiva, Flexibilidade Interpessoal e Altruísmo. Estes achados permitem concluir que possuem habilidades bastante importantes para a sua futura profissão de psicólogos, tais como alto índice de empatia, entendimento das perspectivas e sentimentos com relação ao outro, mesmo em situações de conflito de interesses, expressando sentimentos de compaixão e preocupação pelo estado emocional dos outros, bem como capacidade para tolerar comportamentos, atitudes e pensamentos de terceiros.

Desta forma, foi possível contemplar que, como todos os fatores apresentaram escores acima da média, a amostra de acadêmicos de psicologia deste estudo demonstrou um alto índice de empatia. Porém, uma das limitações encontradas no estudo está relacionada ao pequeno número da amostra, o que justifica a necessidade de novos estudos para confirmar tais dados aqui encontrados.

REFERÊNCIAS

ALBAR; GARCÍA-RAMÍREZ; MORENO, P. P.; LUQUE-RIBELLES, V.; GARRIDO, R.; BOCCHINO, A. **Adaptación al Español de una Escala de Empatía Etnocultural**. Texto & Contexto Enfermagem, V. 24, n. 3, p. 621-628, 2015.

BARON-COHEN, S. When zero degrees of empathy is positive. In: BARON-COHEN, S. **The Science of evil: on empathy and the origins of cruelty** (p. 43 – 123), New York: Basic Books, 2011.

COSTA, P.; ALVES, R.; NETO, I.; MARVÃO, P.; PORTELA, M.; COSTA, M.J. **Associations between Medical Student Empathy and Personality: A Multi-**

Institutional Study, Plos One. Braga Portugal, v. 9, n. 3, p. 1-7, march 2014. Disponível:
< Doi: 10.1371/journal.pone.0089254.

FALCONE, E. M. DE. O.; FERREIRA, M. C.; LUZ, R. C. M. DA.; FERNANDES, C. S.; FARIA, C. DE. A.; D'AUGUSTIN, J. F. **Inventário de Empatia (I.E): Desenvolvimento e Validação de uma Medida Brasileira.** Avaliação Psicológica, Rio de Janeiro, v. 7, n.3, p. 321-334, 2008.

FERRONHA, J.; ALMEIDA, A.; OLIVEIRA, L.; SOUSA, J. T.; SOUSA, V. **Estudo da Vinculação e da Empatia em Adolescentes Institucionalizados com Acompanhamento Psicológico no PIAC (Plano Integrado de Apoio à Comunidade).** International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD, Revista de Psicología, v.1, n.1, p. 327-338, 2014. ISSN: 0214-9877.

LÓPEZ, M. B.; FELIPPETTI, V.A; RICHAUD, M. C.; **Empatía: desde la percepción automática hasta los procesos controlados.** Avances en Psicología Latinoamericana Bogotá (Colombia), v. 32, n.1, p. 37-51, 2014. Disponível: < Doi: dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.03>. Acesso em: 06 out.2015.

OLÁZ, F. O.; MORÁN, V. E.; FIGUEROA BONAPARTE, L. P.; ZAMBLERA, M. N. La importância del entrenamiento en habilidades sociales en Psicoterapeutas em formación. La universidad como promotora de competencias profesionales. In Oláz, F. O., Morán, E. **Habilidades Sociales em la formación y ejercicio de la psicoterapia. Teoria y investigación em Argentina.** España: Editoria Académica Española, 2014.

OLÁZ, F. O. **Desenvolvimento de um programa de treinamento em empatia para psicoterapeutas: contribuições do contextualismo funcional.** In: Z. DEL PRETTE; A.B. SOARES; C.S. PEREIRA-GUIZZO; M. F. WAGNER; V. B. R. LEME, Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.



SAMPAIO, L. R.; MOURA, M. A. R.; GUIMARÃES, P. R. B.; SANTANA, L.B.DE.
Sentimentos Empáticos em Crianças, Adolescentes e Adultos. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, V. 29, n. 4, p. 393-401, 2013